

Pour Que L'amour Me Quitte

Max Reinert

Sentado aqui, em frente ao computador, te olho dormir. Seu perfume chega até mim e me embriaga. Frase extremamente clichê, eu sei. Mas, como reagir a certos momentos senão se entregando a uma frase clichê? Como descrever que seu perfume entra pelas minhas narinas e me faz ficar lembrando de ti? Acordado. Sobre mim. Sob mim.

Como descrever o prazer que sinto quando tua pele encosta na minha? Como descrever a sensação que tenho quando conversamos no escuro? Ou a sensação de quando estamos longe um do outro? Qual delas é mais doce? Qual delas é a mais dolorida? Usar alguma velha figura de linguagem não é suficiente. Ao mesmo tempo, não há muitas maneiras novas para se descrever essas sensações. Ou há? Espero que não. Seria a sensação que sinto por ti o atestado de minha mediocridade como escritor? Seria a saudade que sinto de ti o certificado de minha imaturidade?

Tão frágil e indefeso fico quando estou contigo.

Tão frágil e indefeso fico quando estou longe de ti.

Tão frágil e indefeso fico quando estou te olhando dormir.

Sentado aqui, em frente ao computador, te olho dormir. Seu perfume chega até mim e me faz perceber que durante muito tempo eu evitei o amor. Evitei essa sensação de dor misturada com felicidade. Essa sensação de que o mundo pode acabar logo ali, depois do próximo segundo. Não estar contigo é como se o mundo tivesse acabado e eu não tivesse percebido.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/pour-que-lamour-me-quitte>